



Resultados da aplicação da estratégia de educação intercultural crítica para favorecer a inclusão social Waimiri-Atroari

Result of application of critical intercultural education strategy to promote Waimiri-Atroari social inclusion

**Antônia Lurdenilda Menezes de Sousa¹ Pollyanna Menezes de Sousa²
Tainá Menezes de Souza³**

Submetido: 10/11/2025 Aprovado: 10 /12/2025 Publicação: 10/01/2026

RESUMO

O artigo aborda os desafios enfrentados pelo povo indígena Waimiri-Atroari na Amazônia brasileira devido à dominação capitalista e às políticas de integração forçada, que resultaram em discriminação, perda territorial e fragmentação cultural. Para mitigar esses impactos e promover a inclusão social, foi desenvolvida uma estratégia de Educação Intercultural Crítica (EIC) em 2023 na vila de Balbina, Amazonas. A pesquisa utilizou uma abordagem inter e transdisciplinar, integrando disciplinas como Psicologia Social, Sociologia da Educação e Serviço Social. Foram realizadas atividades como seminários, exposições culturais e oficinas de co-criação. Os resultados mostraram um aumento no conhecimento sobre a cultura Waimiri-Atroari, desconstrução de estereótipos e valorização do diálogo intercultural. No entanto, persistem desafios estruturais, como a falta de infraestrutura educacional e resistências políticas. A pesquisa conclui que a EIC é fundamental para construir sociedades democráticas e inclusivas, reconhecendo os povos indígenas como sujeitos de direitos capazes de co-criar futuros respeitosos de suas cosmovisões.

Palavras-chave: desafios indígenas. dominação capitalista. educação intercultural crítica. inclusão social. Waimiri-Atroari.

ABSTRACT

The article addresses the challenges faced by the Waimiri-Atroari Indigenous people in the Brazilian Amazon as a result of capitalist domination and forced integration policies, which have led to discrimination, territorial loss, and cultural fragmentation. To mitigate these impacts and promote social inclusion, a Critical Intercultural Education (CIE) strategy was developed in 2023 in the village of Balbina, Amazonas. The research adopted an inter- and transdisciplinary approach, integrating fields such as Social Psychology, Sociology of Education, and Social Work. Activities included seminars, cultural exhibitions, and co-creation workshops. The results revealed increased knowledge about Waimiri-Atroari culture, the deconstruction of stereotypes, and the appreciation of intercultural dialogue. However, structural challenges persist, such as the lack of educational infrastructure and political resistance. The study concludes that CIE is essential for building democratic and inclusive societies, recognizing Indigenous peoples as subjects of rights capable of co-creating futures that respect their worldviews.

Keywords: Indigenous challenges; capitalist domination; critical intercultural education; social inclusion; Waimiri-Atroari.

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas, SEDUC/AM. antonialurdenildamenezes@gmail.com

² Engenheira de Produção pela Universidade Federal de Amazonas, UFAM. eng.prod.pollyanna@gmail.com

³ Licenciada em Direito pelo Centro Universitário Luterano de Manaus, ULBRA. tainamenezesdesouza@gmail.com

1. Introdução

No Brasil, e em especial na Amazônia brasileira, as questões indígenas permanecem entrelaçadas com um legado histórico de violência, marginalização e resistência. Desde os tempos coloniais, os povos originários enfrentam invasões de seus territórios, discriminação sistemática e políticas assimilacionistas que visam apagar suas culturas e integrá-los à lógica capitalista. O povo Waimiri-Atroari, por exemplo, simboliza essa luta: outrora nômades que percorriam vastas extensões da floresta, hoje enfrentam o isolamento forçado, consequência de séculos de exploração e da imposição de modelos econômicos predatórios. Sua história é marcada por conflitos com o Estado e empresas que, em nome do "progresso", promoveram a expropriação de terras, a degradação ambiental e a fragmentação de suas práticas culturais (SOUSA; SOUSA & SOUZA, 2020).

A colonização da Amazônia, iniciada com a chegada dos portugueses, consolidou-se por meio de uma tríade de dominação — militar, religiosa e econômica —, que subjugou povos inteiros. Como destaca Sousa (2009), a resistência indígena assumiu múltiplas formas: desde revoltas armadas até estratégias sutis de preservação cultural, como a manutenção de rituais e línguas em segredo. No entanto, a desproporção de poder tornou essas resistências frequentemente fúteis, culminando em genocídios e na perda irreparável de saberes ancestrais. No caso dos Waimiri-Atroari, a construção da Usina Hidrelétrica de Balbina na década de 1980 exemplifica essa dinâmica: além de inundar áreas sagradas, o projeto deslocou comunidades inteiras e acelerou a erosão de suas tradições (BAINES, 1992,1994).

Nesse contexto, a pedagogia social crítica emerge como um farol teórico e prático. Ao priorizar a dimensão relacional do ser humano, ela busca fomentar valores como respeito mútuo, equidade e diálogo intercultural, sem negar as especificidades culturais. Como argumenta Freire (1987), a educação crítica deve ser um ato político de libertação, capaz de desvelar as estruturas opressoras e empoderar comunidades marginalizadas. Para os Waimiri-Atroari, isso implica reconhecer não apenas sua história de resistência, mas também seu direito à autodeterminação — um princípio frequentemente violado por políticas públicas que privilegiam interesses econômicos sobre direitos humanos (SOUSA; SOUSA & SOUZA, 2020; SOUSA & DA SILVA, 2023).

A Educação Intercultural Crítica (EIC) vai além do mero reconhecimento da diversidade; ela propõe uma ruptura com paradigmas colonialistas, questionando hierarquias culturais e econômicas que perpetuam a exclusão. Conforme discutido por Sousa (2023a), a EIC deve ser entendida como um processo contínuo de negociação, onde diferentes cosmovisões coexistem em condições de simetria. No entanto, sua implementação enfrenta desafios profundos em

regiões como o município de Presidente Figueiredo (AM), onde a dominação capitalista se entrelaça com heranças coloniais.

Nesse município, as dificuldades são multifacetadas. Primeiro, há uma aplicação limitada de ferramentas teórico-metodológicas da pedagogia social crítica, essenciais para enfrentar os efeitos do capitalismo em territórios indígenas. Como aponta Sousa (2009,2023a), projetos educativos muitas vezes reproduzem visões estereotipadas sobre os povos originários, ignorando suas complexidades históricas e contribuições socioculturais. Segundo, há uma carência de estratégias pedagógicas que abordem criticamente os impactos da dominação capitalista — desde a perda de terras até a mercantilização de recursos naturais. Terceiro, a comunicação entre culturas indígenas e não indígenas é frágil, gerando desconfiança e conflitos. Conforme análise de Stanley e Garrón (2014), a ausência de espaços dialógicos impede a construção de uma convivência baseada no respeito mútuo.

Esses desafios refletem uma lacuna mais ampla: a falta de políticas públicas que integrem saberes tradicionais e científicos. Como destacam Sousa e Da Silva (2023), a educação formal na Amazônia frequentemente marginaliza conhecimentos indígenas, tratando-os como "folclore" em vez de sistemas válidos de saber. Essa postura não apenas desvaloriza culturas milenares, mas também reforça estereótipos que alimentam a discriminação. Para os Waimiri-Atroari, isso se traduz em invisibilidade: suas narrativas históricas são apagadas, e suas demandas por justiça ambiental são ignoradas em favor de megaprojetos (SANTOS; CÂNDIDO, 2020).

Diante desse cenário, a presente pesquisa parte de um pressuposto urgente: a necessidade de estratégias educativas que não apenas denunciem opressões, mas também construam alternativas concretas. A EIC, neste contexto, surge como um caminho para mitigar os efeitos da dominação capitalista e favorecer a inclusão social do povo Waimiri-Atroari. Seu potencial revolucionário reside na capacidade de articular conscientização crítica e ação coletiva, conforme defendido por Freire (1996). Isso implica, por exemplo, criar espaços onde lideranças indígenas e não indígenas possam co-criar conhecimentos, resignificar conflitos e planejar ações conjuntas para a preservação ambiental e cultural.

No entanto, a implementação da EIC exige superar obstáculos estruturais. Em Presidente Figueiredo, a infraestrutura educacional é precária, e muitos professores carecem de formação específica para lidar com temas interculturais. Além disso, persistem visões conservadoras que associam o "desenvolvimento" à assimilação cultural, negando o direito à diferença. Como observa Sousa (2009), projetos educacionais inovadores muitas vezes esbarram em resistências políticas e na falta de financiamento.

É nesse contexto que se insere a estratégia desenvolvida na vila de Balbina. Baseada em princípios da pedagogia social crítica, ela buscou integrar saberes acadêmicos e tradicionais,

promovendo diálogos horizontais entre a comunidade local e o povo Waimiri-Atroari. A escolha de Balbina não foi aleatória: a vila, impactada pela usina homônima, tornou-se um microcosmo dos conflitos entre desenvolvimento capitalista e direitos indígenas. Ali, a EIC foi aplicada como um laboratório de possibilidades, onde atividades como palestras, seminários e exposições culturais serviram para desconstruir estereótipos e fortalecer laços comunitários (SOUZA, 2023).

Em consequência, o objetivo do presente estudo foi aplicar a estratégia da educação intercultural crítica na vila de Balbina, para mitigar os efeitos da dominação capitalista e favorecer a inclusão social indígena Waimiri-Atroari, no município de Presidente Figueiredo, em 2023.

Este estudo forma parte dos resultados da tese de doutorado da autora principal intitulada: “Estratégia da educação intercultural crítica para mitigar os efeitos da dominação capitalista e favorecer a inclusão social Waimiri-Atroari” (SOUZA, 2023a).

2. Breve Descrição da Estratégia de Educação Intercultural Crítica Aplicada

A Estratégia de Educação Intercultural Crítica (EIC) implementada na vila de Balbina foi desenvolvida com base no modelo proposto por Sousa (2023b) no artigo “Estratégia da educação intercultural crítica para mitigar os efeitos da dominação capitalista e favorecer a inclusão social Waimiri-Atroari”. Trata-se de um processo pedagógico dialógico, estruturado em três eixos interdependentes: desconstrução crítica das relações de dominação, valorização intercultural e ação coletiva para a inclusão social. A estratégia articulou-se em quatro etapas sequenciais, adaptadas às especificidades do contexto amazônico e às demandas do povo Waimiri-Atroari, conforme detalhado abaixo:

I. Diagnóstico participativo com enfoque intercultural: realizado pelo Grupo Gestor de Educação Intercultural Crítica (GGEIC), em parceria com a Escola Municipal de Balbina e lideranças indígenas, esta fase identificou os principais conflitos gerados pela dominação capitalista no território Waimiri-Atroari. Por meio de entrevistas semiestruturadas e círculos de diálogo, mapearam-se percepções da comunidade não indígena sobre a cultura Waimiri-Atroari, além dos impactos históricos de projetos como a Usina Hidrelétrica de Balbina, que aceleraram a fragmentação cultural e ambiental (SOUZA, 2023b).

II. Elaboração de recursos pedagógicos contextualizados: com base nas necessidades identificadas, o GGEIC desenvolveu materiais didáticos que integraram saberes tradicionais indígenas (como técnicas de manejo florestal e narrativas cosmológicas) e análises críticas sobre o capitalismo. Cartilhas, vídeos documentais e infográficos foram produzidos com participação ativa de anciões Waimiri-Atroari, garantindo que suas vozes orientassem o conteúdo. Esses recursos, conforme destaca Sousa (2023), visavam não apenas informar, mas despertar uma

consciência crítica sobre a exploração histórica de seus territórios.

III: Implementação de Práticas Interculturais:

A etapa prática incluiu atividades como:

- ✓ **Seminários Temáticos:** com palestras de líderes Waimiri-Atroari e acadêmicos, discutindo temas como "Sistemas de Produção Tradicional vs. Lógica Capitalista" e "Direitos Indígenas na Constituição Brasileira".
- ✓ **Exposições culturais interativas:** mostras de artefatos, fotografias históricas e narrativas orais que resgataram a memória coletiva apagada pela construção da usina hidrelétrica.
- ✓ **Oficinas de co-criação:** espaços onde indígenas e moradores de Balbina colaboraram em projetos de reflorestamento e revitalização de práticas culturais, como o artesanato com fibras naturais.

Essas ações, alinhadas à proposta de Sousa (2023b), privilegiaram a horizontalidade nas relações, rompendo com dinâmicas de subalternidade.

IV. Avaliação reflexiva e contínua: por meio de diários de campo, grupos focais e relatórios escritos, os participantes avaliaram os avanços e desafios da estratégia. Esse mecanismo permitiu ajustes em tempo real, como a inclusão de debates sobre legislação indígena após demandas da comunidade. Segundo Sousa (2023b), essa flexibilidade é crucial para garantir que a EIC responda às urgências locais.

A estratégia baseou-se em três pilares, conforme definidos por Sousa (2023b):

- ✓ **Criticidade decolonial:** questionamento das narrativas hegemônicas que associam o "progresso" à assimilação cultural indígena.
- ✓ **Simetria nas relações interculturais:** promoção de diálogos onde saberes indígenas e não indígenas são valorizados igualmente.
- ✓ **Ação coletiva transformadora:** incentivo à participação comunitária na defesa de direitos territoriais e ambientais.

3. Como foi Vivenciada a Estratégia de Educação Intercultural Crítica na Vila de Balbina

A estratégia da EIC foi vivenciada para favorecer a inclusão indígena Waimiri-Atroari e mitigar os efeitos da dominação capitalista sobre esse povo indígena, teve como local de experimento a vila de Balbina e responsabilidade de organização da Escola municipal de Balbina, a atividade correspondeu a um estudo de caso único no qual participaram quatro professores (dois deles representantes da instituição de ensino), oito alunos e oito integrantes da comunidade

vila de Balbina (quatro deles são líderes comunitários do Movimento Indígena da Amazônia), todos interessados em participar por meio de uma equipe de trabalho.

Além disso, participou o GGEIC, coordenado pela autora da presente investigação e também constituído por outros dois professores com vasta experiência em pedagogia social crítica que desenvolveram estudos sistemáticos sobre o povo indígena Waimiri-Atroari; o que garantiu que o GGEIC tivesse experiência suficiente para orientar a EIC.

O trabalho da equipe foi realizado no período de janeiro a março de 2023. A metodologia de intervenção educativa foi baseada na concepção teórica da estratégia da EIC, organizada coletivamente, para mitigar os efeitos da dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari, assim como, nas necessidades de educação intercultural crítica diagnosticadas pelos atores ao longo do processo de investigação.

Como representantes participaram do estudo de caso as duas professoras representantes da Escola Municipal de Balbina e um líder comunitário do Movimento Indígena Amazônico. Ao qual foram dadas as orientações da estratégia da EIC a partir de palestras e outros encontros presenciais.

O trabalho desenvolvido começou por explicar os principais objetivos da EIC e aprofundou a sua relação com os conteúdos associados aos efeitos da dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari, os quais foram tratados através das respostas às questões que se apresentam na tabela 1.

O GGEIC organizou diversos materiais didáticos com aspectos básicos da educação intercultural crítica e os efeitos da dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari, que foram distribuídos com os participantes do estudo de caso.

Inicialmente, os três membros do GGEIC, através de diálogos, realizaram um diagnóstico inicial com os 22 participantes sobre as experiências educativas que já possuíam na área da EIC.

Tabela 1 - Conteúdo básico sobre os efeitos da dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari.

| Efeitos da dominação capitalista | Indicadores básicos | Conteúdo Tratado Didaticamente |
|----------------------------------|---------------------|--|
| 1. Social | 1.1 Grupo social | <p>1.1.1 De que modo o povo indígena Waimiri-Atroari interage entre eles para alcançarem seus objetivos sociais?</p> <p>1.1.2 Como o povo indígena Waimiri-Atroari se relaciona com outros povos indígenas?</p> <p>1.1.3 O povo indígena Waimiri-Atroari comprehende o funcionamento do sistema de produção capitalista?</p> |
| | 1.2 Normas sociais | <p>1.2.1 Por que a Legislação Indígena Brasileira não contempla os direitos dos povos originários?</p> <p>1.2.2 Em que aspectos os cidadãos do município de Presidente Figueiredo não compreendem as normas sociais do povo indígena Waimiri-Atroari?</p> <p>1.2.3 Por qual motivo o povo indígena Waimiri-Atroari não aceita adotar normas do sistema de produção capitalista?</p> |

| | | |
|--------------|--|---|
| 2. Económico | 2.1 Modo de produção | <p>2.1.1 Em que medida o sistema de produção tradicional do povo indígena Waimiri-Atroari satisfaz suas necessidades básicas?</p> <p>2.1.2 De que maneira o sistema de produção capitalista interferiu negativamente na sociedade Waimiri-Atroari?</p> <p>2.1.3 Em que medida o sistema de produção tradicional indígena Waimiri-Atroari incorpora, compulsoriamente, algumas características do sistema de produção capitalista?</p> |
| | 2.2 Consumo de bens e serviços | <p>2.2.1 O povo indígena Waimiri-Atroari teve, outrora, um consumo sustentável de bens e serviços para satisfazer suas necessidades?</p> <p>2.2.2 O consumo desmedido de bens e serviços, no capitalismo, justificou a dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari?</p> <p>2.2.3 Qual a razão para o povo indígena Waimiri-Atroari manter relações de troca (escambo) com outros povos indígenas vizinhos e recentemente com mercados capitalistas da região?</p> |
| 3. Cultural | 3.1 Saberes originários e comportamento étnico | <p>3.1.1 Por que a cultura indígena Waimiri-Atroari possui uma educação baseada na oralidade (mitos ancestrais, cosmológicos) que perpetuam sua cultura tradicional?</p> <p>3.1.2 Em que medidas existem normas próprias em cada etnia indígena, de respeito a outros povos indígenas da região?</p> <p>3.1.3 Por que o povo indígena Waimiri-Atroari não se integra a cultura capitalista dominante?</p> |
| | 3.2 Meios materiais para satisfazer suas necessidades | <p>3.2.1 Que métodos tradicionais o povo indígena Waimiri-Atroari utiliza para retirar da terra e natureza os produtos necessários para sua sobrevivência?</p> <p>3.2.2 Por que o povo indígena Waimiri-Atroari, atualmente, produz artefatos e produtos agropecuários que comercializa na região com a finalidade de acúmulo de lucro?</p> <p>3.2.3 Por que o povo indígena Waimiri-Atroari, atualmente, recorre ao mercado regional para adquirir bens que necessita para seu sistema produtivo?</p> |
| 4. Ambiental | 4.1 Valores ambientais | <p>4.1.1 Por que os valores ambientais ancestrais do povo indígena Waimiri-Atroari garantiam a preservação adequada da fauna, da flora e da vida humana?</p> <p>4.1.2 Quais são os antivalores do capitalismo hegemônico que causaram efeitos negativos ao meio ambiente e sobre o povo indígena Waimiri-Atroari?</p> <p>4.1.3 Por que a educação intercultural crítica pode propiciar respeito as diferentes culturas e formas de vida Amazônia?</p> |
| | 4.2 Práticas e conservação do meio ambiente. | <p>4.2.1 Como o povo indígena Waimiri-Atroari cuida do meio ambiente a milênios de anos, proporcionando para a fauna, a flora e o homem condições adequadas de vida?</p> <p>4.2.2 Quais são os grandes projetos capitalistas que causaram prejuízos humanos e ambientais no território Waimiri-Atroari?</p> <p>4.2.3 Que sustâncias poluentes foram usadas para implantação de grandes projetos capitalistas no território Waimiri-Atroari?</p> |

Fonte: elaboração própria.

Em seguida, foi feito um levantamento dos aspectos da EIC que seriam tratados nos encontros para atender às suas necessidades educativas, a partir da compreensão contextualizada dos principais problemas interculturais existentes na vila de Balbina pertencente ao município de Presidente Figueiredo.

Posteriormente, foi possível angariar materiais didáticos e viabilizar a estratégia da EIC com os participantes na experiência educativa através da atividade colaborativa dos membros do

GGEIC, os três representantes das organizações sociais que participaram e os restantes dos participantes, organizando diversos eventos didáticos e culturais que garantiram conhecimentos interculturais para atender as principais demandas da EIC, a fim de favorecer a inclusão social da Waimiri-Atroari na vila de Balbina.

Os participantes da estratégia da educação intercultural crítica organizaram diferentes eventos e práticas interculturais na Escola municipal de Balbina e na vila de Balbina. Essa sistematização possibilitou uma avaliação dos principais resultados e impactos alcançados com a EIC para a inclusão social Waimiri-Atroari na referida comunidade.

Dentre as práticas interculturais sistematizadas para inclusão social Waimiri-Atroari, destacaram-se:

- ✓ Duas palestras proferidas por representantes da Escola e comunidade da vila de Balbina (uma professora e um líder comunitário) sobre os efeitos da dominação capitalista sobre a etnia indígena Waimiri-Atroari e os caminhos para sua inclusão social na vila de Balbina.
- ✓ Participação em entrevista de rádio com representante da Escola Municipal de Balbina (professor de História) onde foi explicada a importância da EIC, os efeitos da dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari e as possibilidades de sua inclusão social na vila de Balbina.
- ✓ Desenvolvimento de um Seminário Intercultural Waimiri-Atroari na vila de Balbina onde trocaram informações sobre a importância da EIC, os efeitos da dominação capitalista sobre a etnia indígena Waimiri-Atroari e as possibilidades de inclusão social desta etnia na vila de Balbina.
- ✓ Realização de uma exposição cultural dos artefatos e adornos Waimiri-Atroari na vila de Balbina na qual a população desta comunidade participou de diversas atividades desenvolvidas com o objetivo de recriar aspectos representativos desta cultura.
- ✓ Socialização de materiais digitais e impressos sobre a EIC e sobre os efeitos da dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari com outros alunos, professores e população da vila de Balbina.
- ✓ Realização de diálogos na Escola Municipal de Balbina com lideranças comunitárias sobre a EIC para a inclusão social Waimiri-Atroari e reflexão sobre as consequências dos efeitos da dominação capitalista na região da vila de Balbina.

Segue uma síntese avaliativa das principais transformações qualitativas vivenciadas pelos participantes da experiência da EIC:

- ✓ Aumentaram os seus conhecimentos sobre o povo indígena Waimiri-Atroari,

principalmente em relação às características deste povo, suas normas, modos de produção e consumo de bens e serviços, conhecimentos, crenças e padrões de comportamento, meios materiais para satisfazer as suas necessidades e valores ambientais.

- ✓ Aprofundaram a sua compreensão sobre os efeitos econômicos, sociais, culturais e ambientais da dominação capitalista ao povo Waimiri-Atroari, podendo fazer apreciações críticas sobre diversos fatos históricos, especificamente os associados a grandes projetos capitalistas de exploração e expropriação dos recursos naturais da região.
- ✓ Aumentou a motivação em relação à necessidade de aprender diversos conteúdos relacionados à EIC, bem como sua sistematização por meio de práticas interculturais na vila de Balbina voltadas para a inclusão indígena Waimiri-Atroari.
- ✓ Aumentaram sua participação nos cenários da EIC e aproveitaram adequadamente os diversos materiais digitais e impressos disponibilizados, bem como outros canais existentes na vila de Balbina, inclusive tecnológicos, para auto gerenciar sua formação crítica intercultural.
- ✓ Reconheceram suas necessidades da EIC, seus avanços e seus principais desafios neste tipo de educação para participar da construção de um diálogo intercultural na vila de Balbina capaz de integrar harmoniosamente as diferentes culturas existentes com base no desenvolvimento cultural e humano.
- ✓ Conseguiram melhor argumentação sobre a necessidade de favorecer a EIC na vila de Balbina para alcançar uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática, que respeite a diversidade cultural e seja capaz de integrar criticamente as diferentes culturas.

Em resumo, a aplicação da estratégia da EIC para mitigar os efeitos da dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari, na vila de Balbina, produziu respostas positivas nos padrões de realização associados à formação de competências interculturais críticas para a inclusão social da etnia indígena Waimiri-Atroari, o que sugere ampliar a aplicação da estratégia da educação intercultural crítica, na sede do município e em outras comunidades do município de Presidente Figueiredo.

4. Interpretação dos Resultados e Impactos da aplicação da estratégia na Vila de Balbina

Uma vez aplicada a estratégia da educação intercultural crítica para mitigar os efeitos da dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari, foi realizada uma oficina de reconstrução da experiência para membros do GGEIC, estudantes, professores da Escola Municipal de Balbina, representantes de organizações sociais e moradores da comunidade, para que pudessem comunicar os significados que tiveram para eles os resultados e impactos alcançados por meio da vivência da estratégia de educação intercultural crítica.

É preciso reconhecer que os participantes atribuíram um significado especial à iniciativa desenvolvida, especialmente a necessidade de conhecer as suas necessidades de educação intercultural crítica e em geral dos habitantes da vila de Balbina, e que lhes foram fornecidos argumentos profundos para compreender, como nunca antes, as consequências que a dominação capitalista teve sobre o povo indígena Waimiri-Atroari em âmbito social, econômico, cultural e ambiental.

A codificação utilizada para os 22 participantes foram:

- ✓ Professores da Escola Municipal de Balbina (4): Professor 1, ... Professor 4.
- ✓ Alunos (8): Aluno 1, ..., Aluno 8.
- ✓ Líderes sociais (4): Líder Social 1, ..., Líder Social 4.
- ✓ Integrantes da Comunidades (4): Habitante 1, ..., Habitante 4.
- ✓ Membro do Grupo Gestor de Educação Intercultural Crítica (2): GGEIC 1, ..., GGEIC 2.

Pergunta 1. Que significados atribuem aos resultados e impactos alcançados com a vivência da estratégia em relação a suas necessidades de educação intercultural crítica e seus conhecimentos sobre as consequências que a dominação capitalista tem sobre o povo indígena Waimiri-Atroari?

Algumas das falas representativas dos participantes da vila de Balbina, na oficina, foram as seguintes:

- ✓ «Foi importante para vila de Balbina conhecer a cultura dos índios Waimiri-Atroari, porque eles dão nome aos bairros da vila de Balbina. Um bairro se chama Waimiri o outro Atroari. Depois das privatizações da Usina Hidrelétrica de Balbina, desativaram o Centro de Proteção Ambiental (CPA) e o Museu dos índios Waimiri-Atroari na vila de Balbina». (Professor 3)
- ✓ «Eu acho que Workshop Waimiri-Atroari foi muito bom para sensibilizar as

pessoas da vila de Balbina, que não conhecem o povo Waimiri-Atroari e nem sua real história. Os amazonenses, de um modo geral, não se aceitam descendentes de índios por questões estéticas (nariz largo, cor preta, etc.) e pelo discurso discriminatório de que o índio é adverso a modernidade». (Líder Social 2)

- ✓ «Na minha opinião, assim, é que esta foi uma coisa boa. Porque serviu para alegrar Balbina. O meu pai sempre fala sobre esses índios de Balbina. A família do meu pai mora na Balbina faz muitos anos, então conheceu esses índios aqui. O meu avô, também, conheceu eles. Eu acho importante conhecer como esses índios viviam, como trabalhavam, porque eles só fazem coisas boas». (Aluno 2)
- ✓ «Acredito que foi importante o seminário para que desta forma os cidadãos de Balbina tomem conhecimento da situação sócio cultural do povo Waimiri-Atroari. É importante que a população da vila de Balbina esteja preparada para compreender e ajudar nos diálogos interculturais». (Habitante 4)
- ✓ «A escola, os alunos e os professores estiveram todo o tempo a disposição para receber os eventos culturais dos Waimiri-Atroari porque é importante que a vila de Balbina conheça sua história, respeite e valorize. É importante que aconteça com frequência eventos sobre a cultura Waimiri-Atroari». (GGEIC 1)

Análise dos dados:

- ✓ Os entrevistados reconhecem a importância de conhecer a cultura e história do povo indígena Waimiri-Atroari para a valorização e respeito pela cultura indígena.
- ✓ A falta de conhecimento e compreensão sobre a cultura do povo indígena Waimiri-Atroari pode contribuir para a discriminação e antipatia em relação aos indígenas por parte dos cidadãos da vila de Balbina.
- ✓ A implementação da estratégia da educação intercultural crítica pode ajudar a favorecer a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina, permitindo que ele participe da vida social, econômica e cultural da comunidade.
- ✓ Os entrevistados destacam a importância de proteger o meio ambiente e garantir a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari, devido aos impactos negativos da dominação capitalista sobre a vida indígena e o meio ambiente.

Interpretação da informação:

- ✓ Com base na análise dos dados, é possível inferir que a implementação da estratégia da educação intercultural crítica pode ser uma abordagem promissora para favorecer a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina.
- ✓ Os entrevistados reconhecem que a falta de conhecimento e compreensão sobre a

cultura do povo indígena Waimiri-Atroari pode contribuir para a discriminação e antipatia em relação ao povo indígena por parte dos cidadãos da vila de Balbina.

- ✓ Além disso, eles destacam a importância de proteger o meio ambiente e garantir a inclusão social dessa etnia indígena, devido aos impactos negativos da dominação capitalista sobre a vida indígena e o meio ambiente.

Em resumo, os dados desta pergunta sugerem que a implementação da estratégia de educação intercultural crítica pode ajudar a favorecer a valorização e respeito pela cultura indígena, bem como proteger o meio ambiente e favorecer a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina.

Outro aspecto significativo para os participantes da experiência desenvolvida na vila de Balbina foi o aprendizado dos conteúdos interculturais tratados, o que permitiu compreender a necessidade de preservar, desenvolver e comunicar os traços culturais do povo indígena Waimiri-Atroari como patrimônio cultural da vila de Balbina, bem como a necessidade de gerar um diálogo horizontal e respeitoso com essa cultura indígena que possibilite sua inclusão social.

Pergunta 2. Qual o significado dos conteúdos discutidos e das atividades realizadas para mitigar os efeitos da dominação capitalista e favorecer a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari?

Algumas falas representativas dos participantes da vila de Balbina foram:

- ✓ «Nós professores agradecemos esta iniciativa desses encontros e palestras sobre os índios Waimiri-Atroari e sua cultura, nós aprendemos muito. Porque nós moramos em Balbina e sabíamos pouco sobre esses índios. Agora temos bastante material para trabalhar com os alunos sobre a interculturalidade em Balbina e no nosso Presidente Figueiredo». (Professor 1)
- ✓ «Já faz tempo que a gente vinha solicitando da Associação de Moradores da vila de Balbina (AMVIB) que fizesse um documento para a comunidade falando da cultura dos índios Waimiri-Atroari e da nossa cultura. Tudo junto! Porque os moradores antigos da vila, os ribeirinhos, eles conviveram bem com os índios, então eles sabem como essas culturas se combinam bem». (Líder Social 3)
- ✓ «Depois dessas palestras sobre os índios, acho que aprendi muitas coisas, eu não sabia nada sobre a cultura deles. Também vou respeitar mais eles. Afinal eles não têm culpa de serem assim... de viverem isolados. Acho que as pessoas vão compreender eles e não vão mais ter medo deles. Falam que eles são bravos e selvagem. Mas eu não acho isto. Agora já comprehendo o que é interculturalidade». (Aluno 4)
- ✓ «Eu acho importante que o povo de Balbina conheça a cultura dos índios. Porque

eles foram os primeiros moradores da vila de Balbina e hoje quase ninguém conhece a história deles aqui na vila. Nem o Museu funciona mais aqui. Pouca gente tem conhecimento da história deles. As pessoas falam que na construção da vila de Balbina mataram muitos índios. Então passou-se muitos anos sem os índios Waimiri-Atroari vim a Balbina». (Habitante 3)

- ✓ «Eu acho importante que a população de Balbina conheça a cultura Waimiri-Atroari, até porquê existe outras culturas estrangeiras em Balbina, porém a cultura Waimiri-Atroari nunca tinha sido divulgada antes. Devemos conhecer, respeitar e ter como nossa principal cultura». (GGEIC 2)

Análise dos dados:

- ✓ A iniciativa de oferecer encontros e palestras sobre a cultura dos índios Waimiri-Atroari é valorizada pelos professores de Balbina, pois eles aprendem mais sobre os índios e têm mais material para trabalhar com seus alunos sobre a interculturalidade em Balbina e em Presidente Figueiredo.
- ✓ Destaca-se que os moradores antigos da vila, os ribeirinhos, conviveram bem com os índios Waimiri-Atroari e sabem como as culturas se combinam bem. Ela solicita à Associação de Moradores da vila de Balbina que faça um documento para a comunidade falando da cultura do povo indígena Waimiri-Atroari e da cultura local.
- ✓ Um estudante comenta que aprendeu muito sobre a cultura dos Waimiri-Atroari nas palestras e que agora respeita mais esses índios. Ele acredita que outras pessoas também vão compreender os índios e não ter medo deles, pois agora compreendem o que é interculturalidade.
- ✓ Destaca-se a importância de conhecer a história dos índios indígena Waimiri-Atroari, pois eles foram os primeiros moradores da vila de Balbina e hoje quase ninguém conhece sua história. Ele menciona que muitos índios foram mortos durante a construção da vila.
- ✓ Acredita-se que é importante que a população da vila de Balbina conheça a cultura dos índios Waimiri-Atroari e a valorize como sua principal cultura.

Interpretação das informações:

- ✓ Com base na análise dos dados, é possível inferir que as estratégias de educação intercultural crítica que favorecem a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina são valorizadas pelos cidadãos do município de Presidente Figueiredo.
- ✓ Os entrevistados acreditam que a iniciativa de oferecer encontros e palestras sobre

sua cultura é importante para que a população local possa conhecer e respeitar mais. Além disso, os entrevistados destacam a importância de conhecer a história deles e valorizar sua cultura como parte da cultura local. Eles também mencionam a necessidade de se compreender o que é interculturalidade e como as culturas podem se combinar bem.

- ✓ Além disso, é possível inferir que a possibilidade de organizar práticas interculturais em relação à inclusão social e mitigar os efeitos da dominação capitalista sobre o povo indígena Waimiri-Atroari foi de grande significado para os participantes. Em particular, foi dado um significado especial a todas as práticas interculturais que puderam ser realizadas pelos moradores em prol de uma sociedade mais inclusiva, justa e democrática.

Em resumo, os dados sugerem que a estratégia da educação intercultural crítica que favorece a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina é importante para que a população local possa conhecer e respeitar mais a cultura do povo indígena. Além disso, os entrevistados destacam a importância de reconhecer e valorizar a história e cultura do povo indígena Waimiri-Atroari como parte da cultura local.

Por fim, realizou-se um diálogo de socialização da experiência desenvolvida com os membros do GGEIC para que pudessem fornecer alguns critérios de avaliação sobre a estratégia da educação intercultural crítica.

Formulou-se a seguinte pergunta: **Quais são os aspectos negativos da estratégia da educação intercultural crítica que ainda precisam ser aperfeiçoados?**

Entre os critérios representativos que visaram o aperfeiçoamento da estratégia da educação intercultural crítica, destacaram-se:

- ✓ «Deve-se conseguir um maior relacionamento entre as fases da estratégia... Em particular, considera-se necessário fornecer mais orientações sobre a formação de competências interculturais críticas para a inclusão social da etnia indígena Waimiri-Atroari a partir das três fases da estratégia...». (GGEIC 1)
- ✓ «A aplicação da estratégia da educação intercultural crítica pela Escola municipal de Balbina considera-se exitosa, porém será difícil implementá-la em outras comunidades rurais, visto que não possuem a mesma estrutura física e de materiais. E também porque a visão política de alguns cidadãos não coincide exatamente com a promovida na pesquisa de doutorado... Nestes casos será necessário aplicar a estratégia progressivamente e criar um clima favorável à inclusão social da etnia Waimiri-Atroari ». (GGEIC 2)
- ✓ «A estratégia fornecida é pertinente e necessária. No entanto, percebo que sua

aplicação é difícil em todas as comunidades do município de Presidente Figueiredo porque muitos representantes de organizações sociais e professores de escolas municipais precisam de uma melhor visão da educação intercultural crítica que lhes permita promovê-lo a nível social». (GGEIC 2)

- ✓ «Há ações da estratégia que são muito gerais, deveriam ser mais orientadoras e mais informativas aos membros do GGEIC, aos representantes das organizações sociais e moradores da vila de Balbina, para que possam desenvolver diferentes atividades interculturais que promovam a inclusão social da etnia Waimiri-Atroari ». (GGEIC 1)
- ✓ «Alguns critérios de realização devem ser aperfeiçoados, são muito gerais, poderiam ser descritos para permitir uma melhor compreensão de sua essência... Por vezes é muito difícil tomá-los como referências para avaliar a competência intercultural crítica para a inclusão social da etnia Waimiri-Atroari...». (GGEIC 1)

Análise dos dados:

- ✓ Destaca-se a necessidade de melhorar o relacionamento entre as fases da estratégia da educação intercultural crítica e fornecer mais orientações sobre a formação de competências interculturais críticas para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari a partir das três fases da estratégia.
- ✓ Considera-se a aplicação da estratégia da educação intercultural crítica pela Escola Municipal de Balbina como bem-sucedida, mas aponta que será difícil implementá-la em outras comunidades rurais que não possuem a mesma estrutura física e de materiais. Ele também menciona que a visão política de alguns cidadãos pode não coincidir com a promovida na pesquisa de doutorado, o que exigirá a aplicação da estratégia progressivamente e a criação de um clima favorável à inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari.
- ✓ Aponta-se que a estratégia da educação intercultural crítica como pertinente e necessária, mas percebe que sua aplicação é difícil em todas as comunidades do município de Presidente Figueiredo, pois muitos representantes de organizações sociais e professores de escolas municipais precisam de uma melhor visão da estratégia da educação intercultural crítica que lhes permita promovê-la a nível social.
- ✓ Destaca-se a necessidade de aprimorar alguns critérios da realização da estratégia da educação intercultural crítica, que são muito gerais e precisam ter mais orientações e informações para os membros do GGEIC, os representantes das organizações sociais e os moradores da vila de Balbina, de modo que possam

desenvolver diferentes atividades interculturais que promovam a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari.

- ✓ Menciona-se que alguns critérios de realização da estratégia da educação intercultural crítica precisam ser aprimorados, pois são muito gerais e torna-se difícil tomá-los como referências para avaliar a competência intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari.

Interpretação das informações:

- ✓ Com base na análise dos dados, é possível inferir que a estratégia da educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina é percebida como necessária e pertinente pelos membros do GGEIC. No entanto, eles apontam alguns critérios negativos que precisam ser melhorados para aprimorar a estratégia.
- ✓ Um dos principais critérios negativos identificados pelos membros do GGEIC é a dificuldade de aplicação da estratégia em outras comunidades rurais que não possuem a mesma estrutura física e de materiais. Além disso, a visão política de alguns cidadãos pode não coincidir com a promovida na pesquisa de doutorado, o que exige que a estratégia seja aplicada progressivamente e que se crie um clima favorável à inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari.
- ✓ Outros critérios negativos identificados pelos membros do GGEIC incluem a necessidade de melhorar o relacionamento entre as fases da estratégia de educação intercultural crítica e fornecer mais orientações sobre a formação de competências interculturais críticas. Além disso, a estratégia de educação intercultural crítica precisa ser mais orientadora e informativa para os membros do GGEIC, os representantes das organizações sociais e os moradores da vila de Balbina, de modo que possam desenvolver diferentes atividades interculturais que promovam a inclusão social da etnia indígena Waimiri-Atroari. Por fim, alguns critérios de realização da estratégia da educação intercultural crítica precisam ser aprimorados, pois são muito gerais e torna-se difícil tomá-los como referências para avaliar a competência intercultural crítica numa comunidade pequena como a vila de Balbina com características tão específicas.

Em resumo, os dados sugerem que a estratégia da educação intercultural crítica para a inclusão do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina é necessária e pertinente, mas precisa ser aprimorada em relação a alguns critérios negativos identificados pelos membros do GGEIC. Esses critérios incluem a dificuldade de aplicação da estratégia em outras comunidades rurais, a necessidade de mais orientações sobre formação de competências interculturais críticas,

aprimoramento de critérios de realização e a necessidade de tornar a estratégia mais orientadora e informativa para os membros do GGEIC, representantes de organizações sociais e moradores da vila de Balbina. A superação desses critérios negativos pode contribuir para o aperfeiçoamento da estratégia de educação intercultural crítica e ajudar na promoção da inclusão social indígena na vila de Balbina e outras comunidades do município de Presidente Figueiredo.

No entanto, entre os critérios destinados a reconhecer as realizações da estratégia de educação intercultural crítica, foram distinguidos. Nesta direção formulou-se a seguinte pergunta: **Quais os aspectos positivos da estratégia da educação intercultural crítica alcançados a partir da experiência vivenciada na vila de Balbina?**

Entre os critérios representativos que reconheceram os aspectos positivos da estratégia de educação intercultural crítica, destacaram-se os seguintes:

- ✓ «Avalio que tanto a concepção teórica da estratégia fornecida quanto a estratégia que a concretiza estão em condições de gerar um impacto positivo na educação intercultural crítica dos moradores da vila de Balbina. São adequadamente elaborados e contêm aspectos essenciais da educação intercultural crítica apoiados pela pedagogia social crítica». (GGEIC 2)
- ✓ «Considero que o baseamento teórico da estratégia de educação intercultural crítica é sólido e inovador, o que lhe conferem grande valor para sustentar o processo da educação intercultural crítica... E importante socializar este baseamento teórico com todos os professores das escolas municipais do Presidente Figueiredo...». (GGEIC 1)
- ✓ «A estratégia prevista para orientar a formação e desenvolvimento da competência intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari apresenta um nível adequado de relevância, otimização e impacto, razão pela qual constitui um valioso instrumento para a educação in do município de Presidente Figueiredo... A experiência adquirida em sua aplicação na Vila de Balbina fornece elementos a favor de suas possibilidades de ampla aplicação no município, bem como as possibilidades de continuar a enriquecê-la para torná-la cada vez mais eficaz...». (GGEIC 1)
- ✓ «Um cidadão que exiba competência intercultural crítica para a inclusão social da etnia Waimiri-Atroari estará em condições de sistematizar práticas interculturais que respeitem a diversidade cultural, o que consegue estabelecer uma comunicação horizontal e um compromisso ético com a inclusão social desta etnia, o que o torna um cidadão melhor, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática... Por isso, ter uma estratégia intercultural

crítica possibilita um tipo de pedagogia social que ajuda a formar melhores cidadãos e a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva». (GGEIC 2)

Análise dos dados:

- ✓ Os membros do GGEIC avaliam positivamente a estratégia de educação intercultural crítica, destacando que a concepção teórica e a estratégia concretizada apresentam aspectos essenciais da educação intercultural crítica apoiados pela pedagogia social crítica.
- ✓ Os membros do GGEIC também consideram que o embasamento teórico da estratégia de educação intercultural crítica é sólido e inovador, e que ele confere grande valor para sustentar o processo de educação intercultural crítica em todas as escolas municipais do município de Presidente Figueiredo.
- ✓ A estratégia de educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari é avaliada como apresentando um nível adequado de relevância, otimização e impacto, e é vista como um valioso instrumento para a educação intercultural crítica do município de Presidente Figueiredo.
- ✓ Os membros do GGEIC destacam que uma competência intercultural crítica para a inclusão social da etnia Waimiri-Atroari permite que os cidadãos sistematizem práticas interculturais que respeitem a diversidade cultural, estabelecendo uma comunicação horizontal e um compromisso ético com a inclusão indígena. Eles acreditam que a estratégia de educação intercultural crítica pode ajudar a formar melhores cidadãos e a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Interpretação das informações:

- ✓ Com base na análise dos dados, é possível inferir que a estratégia de educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina é vista como uma estratégia sólida, inovadora e de grande valor para sustentar o processo de educação intercultural crítica em todas as escolas municipais do município de Presidente Figueiredo.
- ✓ Os membros do GGEIC avaliam positivamente a concepção teórica e a estratégia concretizada, destacando que elas apresentam aspectos essenciais da educação intercultural crítica apoiados pela pedagogia social crítica. Além disso, eles consideram que a estratégia de educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari apresenta um nível adequado de relevância, otimização e impacto, o que a torna um valioso instrumento para o município de Presidente Figueiredo.

- ✓ Os membros do GGEIC também destacam que a competência intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari permite que os cidadãos sistematizem práticas interculturais que respeitem a diversidade cultural, estabelecendo uma comunicação horizontal e um compromisso ético com a inclusão social desta etnia indígena. Eles acreditam que a estratégia de educação intercultural crítica pode ajudar a formar melhores cidadãos e a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Em resumo, os dados sugerem que a estratégia da educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina é vista como uma estratégia sólida, inovadora e de grande valor pelos membros do GGEIC. Eles avaliam positivamente a concepção teórica e a estratégia concretizada, destacando que elas apresentam aspectos essenciais da educação intercultural crítica apoiados pela pedagogia social crítica. Além disso, acreditam que a competência intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari pode ajudar a formar melhores cidadãos e a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Concluindo o diálogo com os membros dos GGEIC foram avaliadas pela autora da investigação todas as observações e recomendações por eles expressas, várias delas originaram esclarecimentos e modificações em prol da melhoria da estratégia, sendo superadas neste relatório de tese.

Com base nas informações fornecidas pelos participantes na experiência, é possível identificar as seguintes categorias analíticas emergentes:

Importância da educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari: esta categoria analítica abrange as percepções dos participantes sobre a necessidade de favorecer a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari em Presidente Figueiredo por meio da educação intercultural crítica. Os entrevistados reconhecem que a falta de conhecimento e compreensão sobre a cultura desses povos indígenas pode contribuir para a discriminação e antipatia em relação aos indígenas por parte dos cidadãos da cidade. Além disso, eles destacam a importância de proteger o meio ambiente e garantir a inclusão social desta etnia, devido aos impactos negativos da dominação capitalista sobre a vida dos índios e o meio ambiente.

Valorização da estratégia de educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari: esta categoria analítica refere-se às percepções dos cidadãos de Presidente Figueiredo sobre a importância da estratégia de educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina. Os entrevistados acreditam que a iniciativa de oferecer encontros e palestras sobre a cultura dos índios é importante para que a população local possa conhecer e respeitar mais. Além disso, os entrevistados destacam a

importância de conhecer a história do povo indígena Waimiri-Atroari e valorizar sua cultura como parte da cultura local. Eles também mencionam a necessidade de se compreender o que é interculturalidade e como as culturas podem se combinar bem.

Critérios negativos para a implementação da estratégia da educação intercultural crítica:

esta categoria analítica se refere aos critérios negativos identificados pelos membros do GGEIC sobre a implementação da estratégia de educação intercultural crítica na vila de Balbina. Os membros do GGEIC apontaram a dificuldade de aplicação da estratégia em outras comunidades rurais que não possuem a mesma estrutura física e de materiais, bem como a visão política de alguns cidadãos que pode não coincidir com a promovida na pesquisa de doutorado. Além disso, eles destacaram a necessidade de melhorar o relacionamento entre as fases da estratégia de educação intercultural crítica e fornecer mais orientações sobre a formação de competências interculturais críticas. A referida estratégia precisa ser mais orientadora e informativa para os membros do GGEIC, os representantes das organizações sociais e os moradores da vila de Balbina, de modo que possam desenvolver diferentes atividades interculturais que promovam a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari.

Percepção positiva sobre a estratégia da educação intercultural crítica para a inclusão social dos índios Waimiri-Atroari: esta categoria analítica refere-se à percepção positiva dos membros do GGEIC sobre a estratégia de educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari na vila de Balbina. Eles avaliaram positivamente a concepção teórica e a estratégia concretizada, destacando que elas apresentam aspectos essenciais da educação intercultural crítica apoiados pela pedagogia social crítica. Além disso, eles consideram que a estratégia de educação intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari apresenta um nível adequado de relevância, otimização e impacto, o que a torna um valioso instrumento para a EIC do município de Presidente Figueiredo. Os membros do GGEIC também destacam que a competência intercultural crítica para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari permite que os cidadãos sistematizem práticas interculturais que respeitem a diversidade cultural, estabelecendo uma comunicação horizontal e um compromisso ético com a inclusão social desta etnia indígena. Eles acreditam que a estratégia de educação intercultural crítica pode ajudar a formar melhores cidadãos e a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Com base nas categorias analíticas emergentes e a sua interpretação, a estratégia de educação intercultural crítica tem os seguintes significados para os participantes da experiência educativa desenvolvida na vila de Balbina:

- ✓ A necessidade de contribuir para a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari no município de Presidente Figueiredo, por meio do conhecimento e

compreensão da cultura indígena e da valorização da diversidade cultural.

- ✓ A relevância de favorecer a valorização da cultura do povo indígena Waimiri-Atroari como parte da cultura local e da compreensão da interculturalidade.
- ✓ A importância de oferecer encontros e palestras sobre a cultura desse povo indígena como uma forma de fomentar o respeito e o conhecimento sobre a sua cultura.
- ✓ A necessidade de proteger o meio ambiente e a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari, devido aos impactos negativos da dominação capitalista sobre a vida dos índios e o meio ambiente.
- ✓ A pertinência de desenvolver competências interculturais críticas para favorecer a inclusão social do povo indígena Waimiri-Atroari, estabelecendo uma comunicação horizontal e um compromisso ético com a diversidade cultural.
- ✓ A necessidade de construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, por meio da formação de uma cidadania mais humana que valorize a diversidade cultural e respeite os direitos dos povos indígenas.

Em síntese, a partir da experiência desenvolvida foi possível conhecer os significados que os cidadãos do município de Presidente Figueiredo, no Amazonas, atribuem aos resultados e impactos alcançados com a aplicação da estratégia de educação intercultural crítica, que possibilitou a promoção da inclusão social indígena Waimiri-Atroari a partir da mitigação dos efeitos da dominação capitalista.

5. Considerações Finais

A aplicação da EIC na vila de Balbina demonstrou-se uma iniciativa relevante para mitigar os efeitos da dominação capitalista e promover a inclusão social do povo Waimiri-Atroari. Os resultados evidenciaram avanços significativos, como o aumento do conhecimento sobre a cultura indígena entre os participantes, a desconstrução de estereótipos discriminatórios e a valorização do diálogo intercultural como ferramenta de transformação social. Conforme destacado por Sousa (2023a; 2023b), a estratégia permitiu integrar saberes tradicionais e críticos, fortalecendo a autonomia indígena e sensibilizando a comunidade não indígena sobre os impactos históricos de megaprojetos, como a Usina Hidrelétrica de Balbina, que fragmentaram territórios e práticas culturais.

Um dos principais êxitos foi a criação de espaços dialógicos horizontais, onde lideranças Waimiri-Atroari e moradores locais colaboraram em atividades como seminários, exposições

culturais e oficinas de co-criação. Essas práticas não apenas resgataram a memória coletiva apagada pelo capitalismo, mas também fomentaram alianças para a defesa de direitos ambientais e culturais. A participação ativa de anciões indígenas na elaboração de materiais didáticos garantiu que suas vozes fossem centrais, rompendo com narrativas hegemônicas que historicamente invisibilizaram suas contribuições (SOUZA; SOUSA; SOUZA, 2018).

No entanto, o estudo também revelou desafios estruturais. A dificuldade de replicar a estratégia em outras comunidades rurais do município de Presidente Figueiredo, devido à falta de infraestrutura educacional e resistências políticas, aponta para a necessidade de adaptações contextualizadas. Como observaram membros do GGEIC, é crucial desenvolver orientações mais detalhadas para a formação de competências interculturais críticas e garantir recursos financeiros que sustentem ações de longo prazo. Além disso, a visão assimilacionista ainda presente em setores da sociedade exige um trabalho contínuo de conscientização, alinhado aos princípios da pedagogia social crítica de Freire (1987), que entende a educação como um ato político de libertação.

Para futuras aplicações, recomenda-se:

- ✓ **Ampliação da estratégia:** priorizar a expansão da EIC para outras comunidades, adaptando metodologias às realidades locais e envolvendo lideranças indígenas desde o planejamento.
- ✓ **Formação docente:** capacitar professores em temas interculturais e decoloniais, integrando disciplinas como História Indígena e Direitos Territoriais aos currículos escolares.
- ✓ **Políticas públicas:** advocacia por políticas que reconheçam a EIC como eixo estratégico para a justiça social na Amazônia, garantindo financiamento e apoio institucional.
- ✓ **Monitoramento contínuo:** implementar sistemas de avaliação participativa, como os círculos de diálogo utilizados em Balbina, para ajustar ações conforme as demandas emergentes.

Em síntese, a experiência em Balbina reforça que a educação intercultural crítica não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas um projeto ético e político. Ela desafia estruturas opressoras, promove a equidade e reconhece a diversidade cultural como fundamento para sociedades democráticas. Como afirma Sousa (2023b), a EIC abre caminhos para que os Waimiri-Atroari não sejam vistos como "objetos de estudo", mas como sujeitos de direitos, capazes de co-criar futuros onde suas cosmovisões e modos de vida sejam respeitados. Este estudo, portanto, contribui não apenas para o campo acadêmico, mas para a construção de uma Amazônia mais justa e intercultural, onde o diálogo substitua a dominação e a inclusão social seja uma realidade

tangível.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BAINES, Stephen G. A Política Indigenista Governamental e os Waimiri-Atroari: Administrações Indigenistas, Mineração de estanho e a Construção de “Autodeterminação Indígena” Dirigida. **Série Antropológica 126**. Universidad de Brasilia, Brasilia, 1992.
- BAINES, Stephen G. A Usina Hidrelétrica de Balbina e o Deslocamento Compulsório dos Waimiri-Atroari, Brasília. **Série Antropológica 166**. Universidade de Brasília, Brasília, 1994.
- SOUSA, Antônia L. Menezes. Educação e trabalho como fatores de transformações políticas e sociais na sociedade Waimiri-Atroari entre 1970-2000. **Tese de Mestrado**, Universidade Federal do Amazonas, Brasil, 2009.
- SOUSA, Antônia L. Menezes; SOUSA, Pollyanna Menezes; SOUZA, Tainá Menezes. Los pueblos indígenas Waimiri-Atroari y la expansión de grandes proyectos capitalistas en la Amazonía brasileña. **Batey: Revista Cubana de Antropología Sociocultural**, v. 13, n. 1, p. 53-70, 2020.
- SOUSA, Antônia L. Menezes. Estratégia da educação intercultural crítica para mitigar os efeitos da dominação capitalista e favorecer a inclusão social Waimiri-Atroari. **Tese de Doutorado**, Universidade Tecnológica Intercontinental, Paraguai, 2023.
- SOUSA, Antônia L. Menezes. Estratégia da educação intercultural crítica para mitigar os efeitos da dominação capitalista e favorecer a inclusão social Waimiri-Atroari. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v.7, p. 342-362, 2023.
- SOUSA, Antônia L. Menezes; DA SILVA, Maria do Socorro Leal. Tendências Históricas da Pedagogia Indígena no Território Waimiri-Atroari, Município de Presidente Figueiredo, Amazonas, Brasil. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 394-410, 2023.
- STANLEY, Taira Edilma; GARRÓN, Carla. Análisis del eje descolonizador: Universidad Indígena Boliviana Tupak Katari. **Tese de Doutorado**, Universidad Indígena Boliviana Tupak Katari, Bolivia, 2014.